

## ANAIS I CAMEG

# Diminuição da cobertura vacinal no Brasil e aumento do óbito infantil por doenças infecciosas

Nathália de Carvalho Moreira<sup>1</sup>, Lorena Gomes Abadia<sup>1</sup>, Amanda Fernandes Pereira Brito<sup>1</sup>, Leticia Ohana de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>, Lohane Damas Moreira<sup>1</sup>, Júlia Maria Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

### RESUMO:

**Introdução:** As vacinas foram responsáveis pela erradicação da varíola mundialmente, e da poliomielite em diversos países. E as campanhas de vacinação ganham importância no sentido de reduzir o óbito infantil, e proporcionarem qualidade de vida, devido a diminuição das sequelas causadas pelas diferentes doenças infecciosas. No entanto o movimento anti-vacinas vem ganhando cada vez mais força, após a publicação de um estudo fraudulento em uma importante revista científica, negando os evidentes benefícios da imunização, e associando essas a efeitos colaterais graves. **Objetivo:** Identificar a cobertura vacinal nas diferentes regiões brasileiras, nos anos de 2014, 2015 e 2016, relacionando aos óbitos infantis por doenças infecciosas e parasitárias. **Material e método:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e comparativo. Foram utilizados dados secundários extraídos do DATASUS, relativos aos anos de 2014, 2015 e 2016 sobre a cobertura vacinal nas diversas regiões do país e também sobre óbitos infantis por doenças infecciosas e parasitárias. **Resultados:** O Brasil apresentava uma cobertura vacinal ampla, e essa em linha estável, não sofrendo grandes variações desde o ano 2000, porém a partir de 2016 essa começou a sofrer um declínio muito grande, deixando o ano de 2018 como a pior cobertura já registrada desde 1994. E a tangente da mortalidade infantil apresentava uma linha decrescente desde o ano 2000, porém no ano de 2016 começou a se tornar ascendente, perdendo-se uma estabilidade que durou mais de uma década. **Conclusão:** A vacinação faz-se então importante para a proteção individual e coletiva, pois uma pessoa não vacinada pode colocar em risco toda uma comunidade, devido a sua vulnerabilidade de ser infectado. Sendo que a crescente diminuição da cobertura vacinal no Brasil, vem mostrando um declive cada vez mais preocupante, estando em faixas que por décadas foram evitadas. Sendo que a diminuição da efetividade das campanhas de vacinação é um risco para a aquisição de doenças infecciosas para a toda a população, permitindo então surtos de doenças que através de um grande esforço estavam erradicadas. Frente a essa nova realidade foi observado o aumento do número de morte por doenças infecciosas e parasitárias em todo o Brasil, sendo essa mais evidente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste. Esse novo número faz-se muito preocupante, pois pode predispor a surtos de doenças, essas que estão associadas a alta mortalidade e morbidade. Diante do conteúdo exposto, faz-se muito importante intensificar as campanhas de vacinação, com implementação de novas medidas de acolhimento e suporte, além de promover a educação populacional no sentido de diminuir a taxa de não adesão as vacinas.

### Palavras-chave:

Vacinas.  
Programa de  
imunização.  
Mortalidade  
infantil.